

**PERFIL
SOCIODEMOGRÁFICO
E LABORAL DA
IMIGRAÇÃO
VENEZUELANA**

**RESUMO
EXECUTIVO**

Simões, G. ; Cavalcanti, L.; Oliveira, T. ; Moreira, E. ; Camargo, J. Resumo executivo. Perfil sociodemográfico e laboral da imigração venezuelana no Brasil. Conselho Nacional de Imigração. Brasília, DF: CNIg, 2017.

Material disponível em: URL: <http://obmigra.mte.gov.br/index.php/publicacoes-obmigra>

Promoção:

Conselho Nacional
de Imigração | CNIg

Apoio:



Realização:



REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa foi promovida pelo Conselho Nacional de Imigração (CNIg), com o apoio do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR). O desenho metodológico da investigação foi realizado pelo Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra) e a execução ficou por conta da Cátedra Sérgio Vieira de Melo da Universidade Federal de Roraima (CSVM/UFRR).

OBJETIVO

Analisar o perfil sociodemográfico e laboral dos imigrantes venezuelanos para subsidiar a formulação e implementação de políticas migratórias específicas, em conformidade com as necessidades da imigração venezuelana no Brasil.

METODOLOGIA

A metodologia foi concebida a partir de dois estudos: 1) levantamento estatístico de caráter quantitativo, cujo desenho amostral foi baseado em amostragem probabilística estratificada para estimar proporções. Tendo sido construídos estratos por sexo e grupos de idade, com grau de confiança de 95%, margem de erro de 2,5% e variância de 11%, resultando num tamanho de amostra de 650 entrevistas aplicadas à população não indígena, com 18 anos ou mais de idade, residente em 33 bairros do município de Boa Vista; 2) estudo etnográfico com famílias e líderes Aydamos dos Warao nas cidades de Boa Vista e Pacaraima.

SÍNTESE DOS RESULTADOS QUANTITATIVOS

1 – Aspectos sociodemográficos

- Imigração majoritariamente jovem (72% do total entre 20 e 39 anos), predominantemente masculina (63%) e solteira (54%);
- A crise econômica e política é apontada por 77% dos participantes como o principal motivo para emigrar. 67% dos entrevistados imigraram para o Brasil em 2017;
- A imigração é oriunda de 24 regiões venezuelanas, embora com concentração de três estados: Bolívar (26%), Monagás (16%) e Caracas (15%);
- Os migrantes chegaram em sua maioria de ônibus e levaram uma média de 1 a 2 dias para chegar em Pacaraima, no lado brasileiro da fronteira;
- Uma parcela significativa (58%) conta com redes migratórias composta em sua maioria por amigos e familiares que já residem no Brasil;
- Os imigrantes apresentam bom nível de escolaridade (78% com nível médio completo e 32% com superior completo ou pós-graduação);
- Os venezuelanos em Roraima apresentam pouco conhecimento do Português e muitos não estudam o idioma;

2 – Trabalho e Moradia

- 82% do total são solicitantes de refúgio. Cerca de 1/3 dos migrantes possui apenas o protocolo de refúgio, 23% possuem carteira de trabalho, 29% CPF e 4% não possuem nenhum documento;
- A maioria reside em moradia alugada (71%), compartilhando o imóvel com outras pessoas, com o preço do aluguel que ronda até R\$300,00 (56%);
- Com relação ao emprego, 60% possui alguma atividade remunerada, sendo 28% formalmente empregados;
- A maioria atua nos seguintes ramos de atividades: comércio (37%), serviço de alimentação (21%) e construção civil (13%);
- 51% dos trabalhadores recebem menos de um salário mínimo, 44% recebem entre 1 e 2 salários mínimos e apenas 5% indicaram receber mais de 2 salários mínimos;
- Mais da metade dos entrevistados (54,2%) utilizam seus rendimentos para enviar remessas monetárias (de R\$ 100,00 a R\$ 500,00) para cônjuge e filhos na Venezuela, com a finalidade de ajudar no sustento desses familiares;
- Um pouco mais da metade já acessa os serviços públicos em Roraima, destacadamente na área da saúde (39%). No entanto, é importante frisar que quase a metade do total (48,4%) não utilizou nenhum serviço público;
- Uma parcela significativa dos entrevistados destacou ter sofrido preconceito praticado por cidadão comum cujo principal motivo foi o fato de ser estrangeiro.

3. Possibilidade de deslocamento interno no Brasil e perspectivas de retorno

- Ampla maioria aceitaria deslocar-se para outra Unidade da Federação, caso o governo brasileiro apoiasse (77%);
- A oferta de trabalho (80%) em outra localidade do país é a principal demanda para aceitar o deslocamento interno. Seguida de ajuda econômica (11,2%) e auxílio com moradia (5,2%);
- Uma política migratória de suporte ao emprego e ajuda na interiorização encontra percentual considerável de possíveis receptores. Nesse sentido, é fundamental que tais políticas sejam devidamente planejadas com entes federativos, empresariado e sociedade civil;
- Entre as pessoas que não aceitariam realizar o deslocamento, a maioria não tem emprego ou possui menor escolaridade, ou seja, os segmentos mais vulneráveis. Os principais motivos para não aceitar o deslocamento interno é a proximidade da fronteira (38%) e por se considerarem integrados em Boa Vista (37%);
- Somente 25% afirmam pretender retornar à Venezuela. A maioria não pretende retornar tão cedo (47%) ou não sabe (27%);
- Entre os que pretendem retornar, a maioria estima um prazo superior a 2 anos (47%), mas condicionam o retorno à melhoria das condições econômicas (61%).

SÍNTESE DA PESQUISA COM OS WARAO

1 - O deslocamento Warao para o Brasil

O povo Warao vive na região do Delta Orinoco, onde estão presentes em três estados na Venezuela: Delta Amacuro, Monagas e Sucre. Sua população está estimada em 48.771 pessoas (INE-VE). A maior parte desta população concentra-se no primeiro estado, com destaque no município de Antonio Dias e Tucupita.

Para chegar ao Brasil os Warao percorrem cerca de 925 Km, até a cidade de Boa Vista. O ponto de partida da maioria é a cidade de Tucupita, sendo seu acesso para quem vem das comunidades feito por via fluvial.

Após chegarem na região de fronteira, em Santa Helena do Uiarén, o caminho para Pacaraima, no Brasil, é escolhido a partir de duas opções: pela fronteira oficial ou por caminhada entre a região das serras, a fronteira não oficial.

A ida para Boa Vista também é feita por meio da escolha entre duas opções: uma caminhada exaustiva, que segundo relatos leva por volta de três dias ou transporte rodoviário.

2 - Os Warao no Centro de Referência ao Imigrante e nas ruas da cidade de Boa Vista e Pacaraima

- O Centro de Referência ao Imigrante (CRI), criado em novembro de 2016, conta com aproximadamente 500 Warao. A fome é o principal argumento dos Warao quando perguntados sobre o projeto migratório. Outros argumentos utilizados são a ausência de serviços públicos relacionados à educação e saúde e ao descaso do governo venezuelano com os indígenas.
- A presença dos Warao em Boa Vista teve início em 2014. A escolha pelo Brasil intensificou-se a partir de 2016.
- Os Warao afirmam como aspecto positivo da moradia no CRI o fato de terem alimentação diária. A respeito do que poderia ser melhorado, os entrevistados sugerem: solucionar os conflitos entre os próprios indígenas e entre indígenas e não-indígenas que se encontram no abrigo; a superlotação do espaço e a necessidade de mais ofertas de aulas de português. Para além dessas questões, observamos no trabalho de campo que problemas estruturais no abrigo precisam ser solucionados, como por exemplo: saneamento básico, cuidados com a saúde, em particular com doenças transmissíveis e a climatização inadequada, entre outros aspectos. Os Warao, em situação de rua, alegam não optarem pelo abrigo devido aos seguintes aspectos: convivência com os não-indígenas, a superlotação do local e limitações no movimento de ir e vir do abrigo.
- Sobre o acesso à documentação no Brasil, a referência apresentada por eles é o protocolo de agendamento do pedido de refúgio, embora alguns entrevistados não o possui. O documento venezuelano apresentado é a cédula de identidade, que apresenta informações sobre a etnia e a comunidade de origem do seu portador.
- Poucos demonstraram interesse em reemigrar para outro estado brasileiro. A intenção de ir a Manaus, que já esteve mais presente nos planos dos Warao, apresenta mudanças enquanto estratégia migratória. Há exemplo de famílias que estavam em Manaus e retornaram ao CRI. Um novo destino migratório citado é Belém, que já apresenta histórico de alguns Warao habitando a cidade e que são parentes de pessoas que estão no CRI.
- Os Warao em situação de rua, no município de Pacaraima, contam com cerca de 130 pessoas, divididas por três grupos de famílias de regiões distintas do Delta Orinoco, com origens nas aldeias no município de Antonio Dias e um grupo vive em Tucupita (capital do estado Delta Amacuro). Desta população a maioria não chegou até a capital do estado, Boa Vista. Entre os entrevistados, apenas os Warao do município de Tucupita já passaram por períodos no abrigo em Boa Vista e retornaram para Venezuela, regressando depois para Pacaraima. Os três grupos de famílias possuem parentes que se encontram em Boa Vista e Manaus. Registrou-se o movimento de retorno as comunidades de origem, seja para levar parte do que se conseguiu acumular (objetos, roupas, alguns mantimentos), como a busca de mais artesanatos, para serem comercializados no Brasil.
- Também foi registrado outro grupo indígena, Panare (Eñape) que na Venezuela vive no Estado Bolívar, com outra língua e cultura. Esses indígenas são de uma mesma família com cerca de 20 pessoas. Afirmam ter vivido um ano na Cidade de Bolívar antes de chegarem em Pacaraima. No momento, encontram-se na rodoviária de Boa Vista.
- Além dos Panare, registramos dois grupos de famílias Warao, com cerca de 35 pessoas cada, igualmente organizados em espaços diferentes na Rodoviária de Boa Vista.

3 - Síntese das Expectativas e Perspectivas dos Warao

- Sobre a construção do projeto migratório, os relatos apontam que deixaram parte da família na Venezuela, com a função de cuidar dos bens materiais e migraram acompanhados de outra parte da família, com o intuito de enviar recursos. É constante a preocupação com os entes familiares, lamentam a falta de informação sobre os que ficaram e expressam a vontade de trazê-los para o Brasil.
- Quanto à mobilidade e presença dentro do território brasileiro, há registros de circulação e residência em Pacaraima, Boa Vista, Manaus, e mais recentemente em Belém.
- O acesso aos serviços de educação e saúde, recebidos pelos Warao, são aqueles que chegam até o CRI. Quando existe algum caso grave, relacionado à saúde, os indígenas são encaminhados para o hospital infantil, Hospital Geral de Roraima ou Casa do índio. Nos municípios de Pacaraima e Boa Vista, os Warao em situação de rua, não contam com assistência por parte dos órgãos públicos, o mesmo acontecendo com os Panare, em Boa Vista.
- Em Boa Vista, no contexto dos indígenas abrigados no CRI, a maior parte dos Warao, do sexo masculino, não exerce atividades econômicas. Já entre as mulheres há uma maior incidência de continuidade dos trabalhos que realizavam antes de migrar, como por exemplo, pedir doações em vias públicas, produzir artesanatos e costuras.
- Em Pacaraima, a inserção laboral, entre as mulheres, é bem menor. No entanto, há oferta de mão de obra masculina, mal remunerada, no trabalho de descarregamento de carretas que chegam diariamente naquela região. Também foi observado o uso de força de trabalho masculina ou de casais que se deslocam para trabalhar em fazendas e sítios na região.
- As expectativas futuras dos Warao variam entre: retornar para a Venezuela quando amenize a crise; voltar para buscar familiares visando o reagrupamento da família no Brasil. De modo geral, expressam o desejo de continuar em Roraima, de preferência na cidade e com condições econômicas para o auto sustento.

Conclusão

O presente estudo contribuiu com um conhecimento detalhado sobre os principais dados sociodemográficos e laborais dos imigrantes venezuelanos em Roraima. No tocante aos não-indígenas, trata-se de uma migração com forte potencial de ser plenamente inserida na sociedade e no mercado de trabalho brasileiro, dada às características etárias e educacionais, seja pela via da integração em Roraima, seja por políticas de interiorização com oferta de trabalho e/ou moradia para aqueles que tenham sido ou não absorvidos pelo mercado de trabalho local. A pesquisa revela que tais políticas encontrariam ampla aceitação entre os imigrantes venezuelanos em Roraima.

Além disso, percebe-se que embora se trate do mesmo fluxo migratório, o desenho das políticas públicas para indígenas e não-indígenas devem ser realizadas de forma separada, dadas as suas diferenças culturais, de necessidades e de perspectivas a curto, médio e longo prazo. Em suma, os resultados da pesquisa sinalizam que há uma maior necessidade de aprimorar as políticas públicas para este segmento da população, com a ampliação e melhoria na qualidade do atendimento nas áreas de saúde, educação e assistência social, passando pela devida capacitação dos agentes públicos locais. Além disso, há a necessidade de fortalecer as atividades da sociedade civil já em andamento.

